

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2



**Luana Vieira Toledo**  
**(Organizadora)**

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Afílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremonesi  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luana Vieira Toledo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 2 /  
Organizadora Luana Vieira Toledo. - Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-768-0

DOI 10.22533/at.ed.680212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ALTERAÇÕES DA IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ**

Ana Maria Aguiar Frias  
Maria Inês Martins e Melo Ferreira  
Luís Manuel Mota de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.6802127011**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **SABERES E PRÁTICAS POPULARES UTILIZADOS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: VIVÊNCIA DE MULHERES NA AMAZÔNIA**

Luiz Heitor Barros Menezes Cabral  
Maria Tita Portal Sacramento  
Juliana Pereira Pinto Cordeiro  
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

**DOI 10.22533/at.ed.6802127012**

### **CAPÍTULO 3..... 30**

#### **PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DE CIRURGIAS DE LAQUEADURA E VASECTOMIA DESNECESSÁRIAS**

Kathia Priscila Silva Torres  
Racinthia Mylenna Nascimento Silva Andrade  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.6802127013**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

#### **A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA O PARTO NORMAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Alisson Sidicley de Souza Nascimento  
Warner Sorel Ferreira Santos  
Felipe Rener Aleixo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6802127014**

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **PRÉ-NATAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Amilton Douglas Ferreira de Araujo  
Araciana Moreno Fontes de Azevedo  
Zulmira Alice Soares Guimarães  
Bruna Celia Lima de Oliveira  
Alexandre Sousa da Silva  
Adriana Lemos  
Maria Núbia Gama Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6802127015**

### **CAPÍTULO 6..... 66**

#### **QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO**

## DE ENDOMETRIOSE

Marislei Sanches Panobianco  
Ana Carolina Sipoli Canete  
Paola Alexandria Pinto de Magalhães  
Larissa Clara Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.6802127016**

## **CAPÍTULO 7..... 79**

### **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DA BAHIA**

Michelle Araújo Moreira  
Ana Júlia Macedo Gualberto  
Polliana Santos Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.6802127017**

## **CAPÍTULO 8..... 91**

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Suelly Teles Albano  
Francisca Janiele Martins da Costa  
Assunção Gomes Adeodato  
Érica Priscila Costa Ramos  
Nicolau da Costa  
Sara Regina Tamiarana da Silva  
Jéssica Luzia Delfino Pereira  
Francisco Walter de Oliveira Silva  
Diego Jorge Maia Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6802127018**

## **CAPÍTULO 9..... 105**

### **A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB ANÁLISE DE SUA REALIDADE NO BRASIL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

Gercia Maria Araújo de Oliveira  
Maria Fátima Maciel Araújo  
Nicely Alexandra da Silva  
Sandra Martins de Souza Guimarães  
Nicolau da Costa  
Renata Soares Aguiar  
Lúcia Oliveira Veras Bezerra Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.6802127019**

## **CAPÍTULO 10..... 126**

### **PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Daniela Sayuri Misawa  
Michele Malta  
Maria Lucia Bom Angelo  
Eliana Claudino de Lima

Cristiane Barreto Almada

**DOI 10.22533/at.ed.68021270110**

**CAPÍTULO 11..... 136**

**EXPOSIÇÃO CORPORAL DAS PACIENTES EM TRABALHO DE PARTO EM UM SETOR DE PRÉ-PARTO**

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro  
Gládyston Gydione Bezerra da Silva  
Simone Schmitt Pereira  
Zilma Gomes Luz  
Edivaldo Bezerra Mendes Filho  
Cristina Albuquerque Douberin  
Clarissa Silva Pimenta  
Jasna Mariane Soares Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.68021270111**

**CAPÍTULO 12..... 148**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Juliana Rodrigues Dantas  
Maria Santos Galdino Barros  
Kamila Adeilda dos Santos  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.68021270112**

**CAPÍTULO 13..... 155**

**A IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA**

Vanda Veridiana Cezar Parode

**DOI 10.22533/at.ed.68021270113**

**CAPÍTULO 14..... 163**

**SUPRESSÃO DA LACTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV PÓS PARTO: VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DE MÃES**

Kivia Kessia Moura de Abreu  
Monyka Brito Lima dos Santos  
Ari Pereira de Araújo Neto  
Carlos Eduardo Pereira Conceição  
Liane Batista da Cruz Soares  
Maria Gizelda Gomes Lages  
Simone Nunes Leal Chagas  
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição  
Feliciano Santos Pinheiro  
Ana Maria Almeida Silva Carvalho  
Wilma Karlla dos Santos Farias  
Christyann Lima Campos Batista

**DOI 10.22533/at.ed.68021270114**

**CAPÍTULO 15..... 175**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA FRENTE AO CORONAVÍRUS:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tháís Emanuele da Conceição

Danielle Bonotto Cabral Reis

**DOI 10.22533/at.ed.68021270115**

**CAPÍTULO 16..... 182**

**CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Arthur Galvão Rodrigues Costa

Suelen Laíse Pereira Lima

Karen Rayane Brito Torres

Thiago Borba Guimarães

Maria Amália dos Santos Alencar Amariz

Eldyr Sandro Gomes de Arruda Filho

Pedro Lucas de Sousa Tavares Viana

**DOI 10.22533/at.ed.68021270116**

**CAPÍTULO 17..... 202**

**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: DIFICULDADES E  
POSSIBILIDADES**

Jessica Maria da Silva

Cíntia Venâncio Freitas Lira

**DOI 10.22533/at.ed.68021270117**

**CAPÍTULO 18..... 209**

**CRIANÇA, SAÚDE E O BRINCAR: PROMOÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS EM  
UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Tarcila Ataí de Sousa

Sabrina da Luz Rocha Gomes

Maria da Penha Rodrigues Firmes

Ana Cecília Lima Godin Silva

Juscimara de Oliveira Aguiar

Daniele Maria Santos

Lívia Rocha Libório

Samira Cezarino Silva

Amanda Elisa Rodrigues Corrêa

**DOI 10.22533/at.ed.68021270118**

**CAPÍTULO 19..... 220**

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MENORES DE 1 ANO EM  
PERNAMBUCO, 2015 - 2019**

Alison Nery dos Santos

Solange Maria Silva Santana

Ana Paula da Penha Alves

Luciléa Cipriano da Silva

Érica Menezes de Aquino

Ana Paula de Araújo  
Maria de Lourdes Pereira  
Geneva Maria da Silva dos Santos  
Gedienne Maria de França Silva  
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite

**DOI 10.22533/at.ed.68021270119**

**CAPÍTULO 20.....230**

**SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

Willidiane Tessari  
Isabella Schroeder Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.68021270120**

**CAPÍTULO 21.....239**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O ADOLESCENTE: UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO**

Clebiana Alves e Silva Diniz  
Cleide Monteiro Zemolin  
Caren Franciele Coelho Dias  
Andressa Teixeira Machado  
Taís Foletto Bevilaqua  
Tainan de Andrade Rocha  
Anna Gariella Borges Galvão  
Bruna Vogel Portella Carvalho  
Ezequiel da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.68021270121**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....253**

**ÍNDICE REMISSIVO.....254**



# CAPÍTULO 11

## EXPOSIÇÃO CORPORAL DAS PACIENTES EM TRABALHO DE PARTO EM UM SETOR DE PRÉ-PARTO

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 16/11/2020

### **Liniker Scolfield Rodrigues da Silva**

Faculdade de Ciências Médicas/Universidade de Pernambuco (FCM/UPE)  
Recife – Pernambuco (PE)  
<http://orcid.org/000-0003-3710-851X>

### **Eliana Lessa Cordeiro**

Mestre em Neurociência pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Recife – Pernambuco (PE)  
<http://orcid.org/0000-0001-7305-9431>

### **Gládyston Gydione Bezerra da Silva**

Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)  
Campus Recife  
Recife – Pernambuco (PE)  
<http://lattes.cnpq.br/2678806664440911>

### **Simone Schmitt Pereira**

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)  
Recife – Pernambuco (PE)  
<http://lattes.cnpq.br/2315242648157156>

### **Zilma Gomes Luz**

Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)  
Campus Recife  
Recife – Pernambuco (PE)  
<http://lattes.cnpq.br/5657456127795072>

### **Edivaldo Bezerra Mendes Filho**

Faculdade de Ciências Médicas/Universidade de Pernambuco (FCM/UPE)  
Recife – Pernambuco (PE)  
<http://orcid.org/0000-0002-9471-7736>

### **Cristina Albuquerque Douberin**

Universidade Estadual da Paraíba  
Universidade de Pernambuco (UEPB/UPE)  
Recife, Pernambuco (PE)  
<http://orcid.org/0000-0003-0023-0036>

### **Clarissa Silva Pimenta**

Instituto Raul Soares (IRS)  
Matozinhos – Minas Gerais (MG)  
<http://orcid.org/0000-0002-4329-9992>

### **Jasna Mariane Soares Cavalcante**

Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG)  
Universidade de Pernambuco (UPE)  
Recife – Pernambuco (PE)  
<http://orcid.org/0000-0002-6552-5751>

**RESUMO: Introdução:** Pensar numa mulher em trabalho de parto num setor de pré-parto, nos remete a ideia de invasão de espaço corporal. Acredita-se que os profissionais de saúde, muitas vezes mecanizados pelo dia-a-dia, invadem sem perceber o espaço dessas pacientes. **Objetivo:** Identificar a percepção das parturientes sobre a exposição corporal durante o trabalho de parto em uma maternidade de referência do Recife, PE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. A população foi composta por parturientes, com faixa etária entre 18 e 40 anos, com diagnóstico de trabalho de parto, totalizando uma amostra de 32 parturientes. Os dados foram coletados através de entrevista com um roteiro estruturado. Os resultados foram analisados através de estatística descritiva

simples e absoluta, e sendo apresentados em formas de tabelas. **Resultados:** A análise dos dados permitiu identificar que a maioria da amostra (56,2%) teve o corpo exposto, sendo que o procedimento que mais expôs foi o toque vaginal (60,9%). No que diz respeito, aos sentimentos vivenciados pelas parturientes durante a exposição, (42,9%) descreveu não sentir incômodos. Com relação aos cuidados dos profissionais de saúde, foi evidenciado que a maioria (78,1%) preocupou-se em não expor o corpo da paciente, e que a conduta mais utilizada por estes foi a utilização de biombos com (47,1%). Ao se tratar da necessidade de ter o corpo exposto na realização dos procedimentos, foi identificado que a maioria (56,2%) acha necessário ter o corpo exposto. **Conclusão:** Desta forma, o estudo traz que as pacientes estão tendo o corpo exposto, porém os profissionais estão se preocupando e utilizando meios de não exporem o corpo das parturientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestantes; Trabalho de Parto; Obstetria.

## BODY EXPOSURE OF PATIENTS IN LABOR LABOR IN A PRE-BIRTH SECTOR

**ABSTRACT: Introduction:** Thinking about a woman in labor in a pre-delivery sector, reminds us of the idea of invasion of body space. It is believed that health professionals, often mechanized by day-to-day life, invade without realizing the space of these patients. **Objective:** To identify the perception of parturients about body exposure during labor in a reference maternity in Recife, PE. **Methodology:** This is a descriptive and exploratory field study with a quantitative approach. The population was composed of parturients, aged between 18 and 40 years, diagnosed with labor, totaling a sample of 32 parturients. Data were collected through interviews with a structured script. The results were analyzed using simple and absolute descriptive statistics, and presented in table forms. **Results:** Data analysis allowed to identify that the majority of the sample (56.2%) had the body exposed, and the procedure that most exposed was the vaginal touch (60.9%). With regard to the feelings experienced by parturient women during exposure, (42.9%) described not feeling uncomfortable. Regarding the care of health professionals, it was evidenced that the majority (78.1%) was concerned with not exposing the patient's body, and that the most used procedure by them was the use of screens with (47.1%). When it comes to the need to have the body exposed when performing the procedures, it was identified that the majority (56.2%) thinks it is necessary to have the body exposed. **Conclusion:** In this way, the study shows that patients are having their bodies exposed, but professionals are concerned and using means of not exposing the body of parturients.

**KEYWORDS:** Pregnant Women; Childbirth Work; Obstetrics.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ainda na década de 1990, discussões realizadas em vários países e dados fundamentados em pesquisas resultaram na publicação de um guia prático com recomendações para assistência ao parto, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), buscando fornecer meios para combater as elevadas taxas de mortalidade materna e neonatal. Essa publicação teve impacto global e motivou inúmeros governos a adequarem a assistência ao parto, buscando a redução dos índices de mortes por causas evitáveis

(Carvalho et al., 2015).

Mesmo o trabalho de parto sendo considerado como parte fisiológica da vida da mulher (Santana et al., 2015), observa-se que afazeres simples como tomar banho, alimentar-se, fazer suas necessidades fisiológicas, são modificados com a internação da parturiente na Unidade de Saúde. No intuito de tornar o trabalho de parto menos traumático e doloroso, a enfermagem tende a desenvolver sua assistência no sentido de equilibrar os fatores ambientais do pré- parto, tais como os sons, os procedimentos invasivos e a quantidade de pessoas na observação da mulher, sendo conferida aos profissionais de saúde essa responsabilidade (WALBER e VIEIRA, 2019).

O paciente normalmente se submete a essa invasão de privacidade que é feita pelos profissionais de saúde, por acharem que o “saber” que lhes é conferido, lhes dá o direito de manipular seus corpos. Mas Resende et al. (2020), em seu estudo afirma que a cliente tem o direito ao respeito, à atenção e proteção da saúde, que inclui segurança, privacidade, tratamento digno, confidencialidade, opinião e conforto.

Walber e Viera (2019) citam que no processo de assistência hospitalar oferecido a mulher em trabalho de parto, foi observado uma mudança importante entre os hábitos da parturição domiciliar, que agregam aconchego, privacidade e familiares próximos, para uma assistência hospitalar limitadora e expositiva.

Ao ser observado que a nudez e a invasão de privacidade do corpo da mulher durante o trabalho de parto constitui um problema a ser enfrentado pela enfermagem, surgiu a motivação para esse estudo, que busca reconhecer como a parturiente é assistida, e se essa assistência enfoca os cuidados com a exposição corporal.

Existem métodos assistenciais que previnem a invasão excessiva do corpo feminino, contribuindo assim para um parto menos traumático, menos doloroso e mais eficaz. Tentamos identificar neste estudo se a equipe de saúde está utilizando estes métodos.

Sendo assim, buscou-se através deste trabalho, investigar como as parturientes, veem-se e sentem-se na hora do trabalho de parto ao chegarem em uma Unidade de Saúde referência em obstetrícia e como a enfermagem pode contribuir para prevenir essa exposição, de forma que se preserve a sua integridade física e emocional e proporcione a ela e ao neonato um trabalho de parto tranquilo e saudável.

O presente estudo tem como objetivo Identificar a percepção das parturientes sobre a exposição corporal durante o trabalho de parto em uma maternidade de referência do Recife, PE.

## **2 | METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de campo do tipo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias e a exploração de aspectos de uma situação (GIL, 2002).

Os dados foram coletados no Hospital Agamenon Magalhães (HAM), de caráter público, referência estadual de gravidez de alto risco e com um dos bancos de leite mais bem equipado da rede pública de saúde, situado na Estrada do Arraial, 2723, bairro de Casa Amarela, Região Metropolitana do Recife (RMR), Pernambuco (PE). Foi encontrado uma grande população de parturientes com gestação de alto risco, sendo mais sensíveis e vulneráveis a riscos, necessitando mais de atenção e cuidados de enfermagem durante o trabalho de parto.

A população foi composta por parturientes, na faixa etária de 18 a 40 anos, com diagnóstico de trabalho de parto, totalizando uma amostra de 32 parturientes, perfazendo 80% da amostra, no período de 27 de agosto a 21 de setembro de 2009.

A população foi composta por mulheres, que estavam em trabalho de parto efetivo no momento da coleta de dados, e atendiam aos seguintes critérios:

- Estavam com diagnóstico de trabalho de parto;
- Possuíam idade entre 18 e 40 anos.

A coleta de dados teve início após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do HAM, sendo aprovado em: 29 de setembro de 2009; e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do representante legal pelo HAM, através de um termo de autorização para pesquisa.

Esta pesquisa cumpriu os aspectos éticos e legais de acordo com a resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que considera que toda pesquisa envolvendo seres humanos, envolve riscos.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário com perguntas objetivas, de fácil interpretação para a entrevistada, onde foram abordados os temas contidos nos objetivos específicos deste projeto. O questionário foi aplicado no setor de expectativa da Maternidade Agamenon Magalhães, logo após terem sido realizados os cuidados de rotina da instituição, sem interferir assim na sua rotina. Para avaliar a sensibilidade do instrumento, foi realizado o estudo piloto com três parturientes no setor de pré-parto do HAM onde não houve alterações do instrumento, sendo então descartado estas três participações após o referido estudo.

As informações obtidas foram categorizadas manualmente. Em seguida, os dados foram digitados e processados através do Microsoft Office® Word e Excel 2019. A partir daí os resultados foram analisados através de estatística descritiva simples e absoluta, e sendo apresentados em formas de tabelas.

### 3 | RESULTADOS

Na Tabela 1, é possível verificar a caracterização social das parturientes, os dados revelam que a maioria possui idade entre 18-22 anos (37,5%) e 23-28 anos (37,5%),

enquanto 12,5% possuíam 25-34 e a mesma porcentagem eram >34 anos. No que diz respeito a escolaridade, os dados mostram que a maioria (37,5%), possuíam o ensino médio completo, enquanto apenas 3,2% da amostra eram analfabetas. Analisando quanto a ocupação, a grande maioria (53,1%) não trabalhavam, 18,7% classificavam-se como do lar, 9,4% como doméstica e o mesmo número como trabalhando em serviços gerais, 3,1% eram autônomos e 6,3% trabalhavam na área de educação.

Variáveis	n.º 32	%
<b>Idade (anos)</b>		
18 -  22	12	37,5
23 -  28	12	37,5
29 -  34	4	12,5
> 34	4	12,5
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeta	1	3,2
Fundamental incompleto	5	15,6
Fundamental completo	6	18,2
Médio incompleto	4	12,5
Médio completo	12	37,5
Superior incompleto	2	6,5
Superior completo	2	6,5
<b>Ocupação</b>		
Não trabalha	17	53,1
Do lar	6	18,7
Doméstica	3	9,4
Serviços gerais	3	9,4
Autônoma	1	3,1
Educação	2	6,3

Tabela 1: Caracterização social das parturientes atendidas na maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2009.

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito a caracterização obstétrica e de paridade das parturientes ao se referir ao número de filhos, os dados revelam que a grande maioria (71,9%), possuíam de 0-2 filhos, enquanto 18,7% possuíam de 3-4 filhos e 9,4% possuíam de 5 ou mais filhos. Ao se tratar do número de gestações, os dados mostram que a maioria (56,3%), tinham entre 0-2 gestações, 28,1% entre 3-4 gestações e 15,5% tiveram 5 ou mais gestações. Ao se tratar do número de partos, a grande maioria (75,0%) estavam entre 0-2 partos, 15,6% de

3-4 partos e 9,4% de 5 ou mais partos. Quanto as vias de parto 60,7% referiram ser parto cesáreo e 39,3% ser parto vaginal (Tabela 2).

Variáveis	n.º	%
<b>Número de filhos (n.*= 32)</b>		
0-2	23	71,9
3-4	06	18,7
5 ou +	03	9,4
<b>Número de gestações (n.*= 32)</b>		
0-2	18	56,3
3-4	09	28,1
5 ou +	05	15,6
<b>Número de partos (n.*= 32)</b>		
0-2	24	75,0
3-4	05	15,6
5 ou +	03	9,4
<b>Vias de parto (n.*= 28)</b>		
Vaginal	11	39,3
Cesáreo	17	60,7

n.\* = Respostas Múltiplas.

Tabela 2: Caracterização obstétrica e de paridade das parturientes atendidas na maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2009.

Fonte: Elaboração própria

Com relação à exposição corporal das parturientes durante o internamento, os dados coletados revelam que 56,2% das parturientes foram expostas durante os procedimentos e 43% não foram expostas. É válido destacar que 56,2% da amostra, julga ser necessário esta exposição, enquanto 43,8%, relata o oposto (Tabela 3).

Ao se tratar dos procedimentos que mais expuseram as parturientes, destaca-se o toque vaginal com 60,9%, em seguida, tricotomia passagem de sonda vesical de demora, ambos com o percentual de 13,0%, logo após, higiene íntima com 8,7% em seguida a lavagem intestinal 4,4% (Tabela 3).

Variáveis	n.º	%
<b>Exposição corporal (n.*= 32)</b>		
Apresentou exposição	18	56,2
Não apresentou exposição	14	43,8
<b>Necessidade de exposição (n.*= 32)</b>		
Necessário	18	56,2
Não necessário	14	43,8
<b>Procedimentos (n.*= 23)</b>		
Raspagem de pelos	03	13,0
Toque vaginal	14	60,9
Higiene	02	8,7
Lavagem intestinal	01	4,4
Sonda vesical de demora	03	13,0

n.\* = Respostas Múltiplas.

Tabela 3: Exposição corporal e procedimentos realizados pela equipe de saúde da maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2009.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os dados dispostos na Tabela 4, ao se referir aos sentimentos vivenciados pelas parturientes durante a realização dos procedimentos, afirma um percentual significativo de 42,9% de que as parturientes sentem-se normal, em seguida, com 37,1% da amostra, apresenta constrangimento, logo após, violada com 8,6%, e confusa e envergonhada com o percentual de 5,7%.

Variáveis	n.º 35	%
Violada	3	8,6
Confusa	2	5,7
Constrangida	13	37,1
Envergonhada	2	5,7
Indiferente	15	42,9

n.\* = Respostas Múltiplas.

Tabela 4: Sentimentos vivenciados pelas parturientes durante a realização dos procedimentos na maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2009.

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 5 revela que 78,1% dos profissionais se mostraram preocupados quanto a exposição do corpo das parturientes e 21,9% não demonstraram preocupação. Destaca-se também que dentre as respostas múltiplas 47,1% dos profissionais utilizaram biombo para não expor o corpo das parturientes, 23,5% utilizaram lençóis, 17,6% levaram a uma sala separada e 11,8% fecharam a porta.

Com relação a exposição corporal causada pelas vestimentas usadas pelas parturientes no momento da internação, os dados coletados revelam que a grande maioria (75,0%), sentem-se expostas e que 25,0% não se sente exposta.

Variáveis	n.º	%
<b>Sentimentos (n.*= 32)</b>		
Preocupou-se	25	78,1
Não preocupou-se	07	21,9
<b>Formas de cuidado (n.*= 34)</b>		
Colocou biombo	16	47,1
Ficou em sala separada	06	17,6
Utilizou lençóis	08	23,5
Fechou a porta	04	11,8
<b>Vestimentas no setor (n.*=32)</b>		
Expões	24	75
Não expõe	8	25

n.\* = Respostas Múltiplas.

Tabela 5: Sentimentos e cuidados realizados pela equipe de saúde na prevenção da exposição corporal das parturientes da maternidade do Hospital Agamenon Magalhães (HAM). Recife, Pernambuco (PE), Brasil, 2009.

Fonte: Elaboração própria.

## 4 | DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou identificar a percepção das parturientes sobre a exposição corporal durante o trabalho de parto em uma maternidade de referência do Recife. Dentro da população estudada foi detectado que a maioria da população de mulheres entrevistadas (75%) tinham entre 18 a 28 anos. Dados do Sistema Único de Saúde (SUS), segundo Falavina et al., (2018) confirmou esses números ao demonstrar um aumento do número de atendimentos obstétricos nessa faixa etária em seus estudos.

No que tange a caracterização obstétrica e de paridade das parturientes os



resultados mostraram que 71,9% das entrevistadas possuíam de 0-2 filhos, 56,3% tiveram de 0-2 números de gestações e 75% tiveram de 0-2 números de partos. Esses números vão ao encontro dos índices revelados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na projeção da população em torno de 2018 onde informa que a taxa de fecundidade do Brasil atingirá o nível) de 1,77 filho por mulher (IBGE, 2018).

Quando questionadas sobre a necessidade de exposição e procedimentos realizados pela equipe de saúde durante o internamento, 56,2% das entrevistadas relataram que ocorreram exposição corporal, mas foi necessário. Estes resultados estão em concordância com Macedo et al. (2005), os quais afirmam que o fato das puérperas acreditarem e aceitarem a realização dos procedimentos invasivos e achar benéfico para si, mesmo sendo causa de dor e sofrimento, é decorrente do processo de medicalização e dominação do corpo da mulher por parte dos médicos. Soares e Dall'Agnol (2011) também destacam que, a privacidade e a exposição do corpo são condições importantes para o ser humano, que expor o corpo durante os procedimentos é uma necessidade, mas nem sempre é respeitado.

O toque vaginal é importante para a avaliação do trabalho de parto, mas ainda assim é considerado um fator de incômodo e constrangimento para a mulher (LOPES et al., 2019), que muitas vezes acontece de forma excessiva, sendo considerada uma violência obstétrica (PASCOAL et al., 2020). Talvez por isso, 60,9% das entrevistadas, citaram ele como o procedimento que mais expõe o corpo.

É interessante refletir que, apesar de 42,9% das entrevistadas terem revelado sentimento de normalidade durante a realização dos procedimentos, 37,1% delas revelaram constrangimento. O fato de referirem indiferença quanto à exposição corporal pode ser explicado, pois a maioria possuía passado obstétrico, não sendo uma situação desconhecida para elas. Ceroni et al., (2015) constatou que sentimentos negativos como constrangimentos, se intensificam quando a exposição envolve partes íntimas, mas o profissional deve procurar manter e proteger a privacidade do cliente e ajudá-lo a lidar com a sua perda.

Ao serem perguntadas sobre a preocupação dos profissionais em evitar a exposição corporal, 78,1% das entrevistadas responderam que os mesmos se preocupam, e a forma de cuidado mais utilizada é o biombo com 47,1% das respostas. Esses resultados são confirmados por Almeida et al., (2020) em seu estudo, onde o apoio da equipe a puérpera, o direito à privacidade durante o trabalho de parto, de uma forma holística, permite que essas parturientes cooperem e se preparem para o momento do parto, enquanto que em um modelo intervencionista essas parturientes não cooperam, estão apavoradas e tensas, dificultando assim o desenrolar do trabalho de parto.

É válido acrescentar que uma Sistematização da Assistência nesse momento nos direciona a lidar com um diagnóstico de medo evidenciado por sentimento de medo, temor, apreensão relacionado a incerteza de gestação, perda de controle e a resultados

imprevisíveis secundários a hospitalização, procedimentos invasivos, e a nossa meta será fazer com que a parturiente relate aumento do conforto psicológico e fisiológico, segundo Picão et al. (2020).

Valendo ressaltar que a roupa usada no momento do trabalho de parto foi referenciada como positiva, com um percentual de 75% das respostas. Neste contexto, Picão et al., (2020) em seu estudo, destaca que o bem-estar psicológico da paciente é fator preponderante para um trabalho de parto tranquilo e seguro não só para ela quanto para o recém-nascido, onde ficou evidenciado nos relatos das parturientes o ambiente como bom, acolhedor, organizado e confortável e uma delas, inclusive, relatou ser melhor que alguns ambientes de atendimento particulares.

Picão et al., (2020) ainda relatam que a equipe de enfermagem deve estar atenta aos cuidados fisiológicos e técnicos e deve ser capaz de determinar as suas necessidades físicas e emocionais, individualizando o cuidado com a parturiente. Sendo assim, a equipe deve voltar a atenção às suas necessidades e tomar providências no sentido de melhorar a qualidade da assistência dada na Unidade de Saúde.

## 5 | CONCLUSÃO

A análise dos dados referente a percepção das parturientes sobre a exposição corporal durante o trabalho de parto possibilita aos autores terem as seguintes conclusões:

- Acerca da idade, a maior parte da amostra estavam na faixa etária de 18 a 28 anos (75%), destas, 37,5% possuíam o ensino médio completo, e 53,1% da amostra não trabalham, podendo alguns desses fatores influenciar na opinião das parturientes quanto a exposição;
- Quanto ao fator obstétrico e de paridade, um grande percentual (71,9%), demonstrava que a maioria das entrevistadas possuíam de 0 a 2 filhos, que 56,3%, tinham de 0 a 2 gestações, 75% possuíam de 0 a 2 partos, e 60,7% teve como via de parto o cesáreo, desta forma, estes fatores demonstram que a experiência obstétrica vivenciada pelas entrevistadas de certa forma pode está influenciando os sentimentos durante a exposição corporal vivenciada na maternidade;
- Em relação a exposição corporal, o estudo revelou que 56,2% relatou ter seu corpo exposto, e que as mesmas revelaram achar necessário sofrer esse tipo de exposição, talvez essas respostas foram dadas pela ideia formada de que não existe parto sem exposição;
- Ao se tratar dos procedimentos que mais expõem o corpo das pacientes, o toque vaginal foi o mais citado (60,9%), talvez pelo fato de ser este um procedimento invasivo, necessário para avaliação do trabalho de parto e pertinente ao âmbito hospitalar;

- Acerca dos sentimentos por elas vivenciados, 42,9%, relatam sentir-se normal, entretanto 37,1% da amostra relataram algum constrangimento, o que nos demonstra que mesmo com algum passado obstétrico, as gestantes ainda se constroem com a exposição corporal que sofrem durante o andamento do trabalho de parto;
- Quanto a demonstração de preocupação vivenciados pelos profissionais, os estudos revelam que 78,1%, preocupa-se em não expor o corpo das parturientes, e que o cuidado mais utilizado por eles foi a utilização de biombo. Esse resultado é positivo e mostra que os profissionais de saúde estão se preocupando em utilizar os dispositivos disponíveis pela instituição para prevenir a exposição corporal da parturiente;
- Em relação a roupa utilizada no momento, os estudos destacam que 75% acham que as deixam expostas, pois deixam áreas do corpo descoberta. Esse resultado mostra que medidas precisam ser tomadas no sentido de se padronizar um vestuário que exponha menos o corpo da parturiente;
- O ato de ajudar impõe tarefas como doar seu tempo, saber, competência, interesse, e capacidade de escuta e compreensão. Desta forma, não se pode separar a relação de ajuda, das intervenções de enfermagem, visto que cuidar é ajudar;
- Um simples olhar diferenciado, ouvir suas angústias, medos e anseios, tocar no sentido de confortar e tentar modificar, mesmo que em vão, fazem uma enorme diferença para essa parturiente que nesse momento sofre uma infinidade de sentimentos, por muitas vezes sem pronunciar uma única palavra;
- O profissional de saúde precisa conhecer a situação da parturiente para poder interpretar e compreender seu sofrimento e para então, desenvolver estratégias adequadas à resolução dos seus problemas;
- O conjunto destes resultados indicam que a maioria das parturientes sentem-se normais com as exposições, mas grande parte ainda sentem-se constrangidas; os profissionais de saúde estão se preocupando em não expor o corpo das parturientes, e estão utilizando intervenções para alcançar a privacidade, mais existem alguns procedimentos inevitáveis da obstetrícia que acabam expondo as parturientes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. da S. S. de et al. **Puerperal women's experiences regarding the nursing team performance during labor.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 12, p. 345–349, 2020.

CARVALHO, E. M. P.; GÖTTENS, L. B. D.; PIRES, M. R. G. M. **Adesão às boas práticas de atenção ao parto normal: construção e validação de um instrumento.** Rev Esc Enferm USP. v. 49, n. 6, p. 890-898, 2015.

CERONI, P. et al. **Patient's body exposure through the look of the nursing academic.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 7, n. 4, p. 3148, 2015.

FALAVINA, L. P. et al. **Hospitalization during pregnancy according to childbirth financial coverage: A population-based study.** Revista da Escola de Enfermagem, v. 52, p. 1–8, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2002, p. 22.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Painel de indicadores.** [Internet]. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/indicadores>.

LOPES, G. D. C. et al. **Attention to childbirth and delivery in a university hospital: Comparison of practices developed after network stork.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, 2019.

PASCOAL, K. C. F. et al. **Violência obstétrica na percepção de puérperas.** Revista Nursing (São Paulo), v. 23, n. 265, p. 4221-4226, 2020.

PICÃO, V. DOS S. et al. **Sentimentos e vivências do parto: uma abordagem metodológica interpretativa.** Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 9, n. 3, p. 382–393, 2020.

RESENDE, M. T. DOS S.; LOPES, D. S.; BONFIM, E. G. **Perfil da assistência ao parto em uma maternidade pública.** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., v. 20, n. 3, p. 871–878, 2020.

SANTANA, F. A.; LAHM, J. V.; SANTOS, R. P. **Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto.** Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 17, n. 3, p. 123–127, 2015.

SOARES, N. V.; DALL'AGNOL, C. M. **Privacidade dos pacientes: uma questão ética para a gerência do cuidado em enfermagem.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 24, n. 5, p. 683–688, 2011.

WALBER, H.; VIEIRA, D. **Práticas assistenciais no pré-parto, parto e pós-parto imediato: experiência de uma enfermeira residente em obstetrícia.** Revista de Divulgação Científica Sena Aires, p. 348–355, 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente ofídico 221

Acolhimento 41, 45, 47, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 74, 86, 88, 92, 94, 97, 99, 102, 103, 171, 183, 188, 189, 194, 245

Adolescente 49, 64, 86, 175, 185, 197, 201, 210, 218, 230, 231, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Anemia falciforme 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Assistência de enfermagem 30, 33, 91, 94, 96, 97, 98, 102, 123, 148, 152, 154, 178, 180, 202, 228

Assistência hospitalar 127, 138

Atenção primária à saúde 90, 97, 103, 104, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 208, 240, 251

### B

Bem-estar 1, 3, 4, 9, 10, 25, 41, 43, 46, 51, 52, 69, 70, 73, 75, 145, 183, 188, 189, 194, 195, 231

### C

Criança 22, 25, 26, 27, 56, 59, 60, 61, 86, 156, 158, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 221, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 240

Cuidados de enfermagem 50, 91, 95, 139, 175, 177

### E

Endometriose 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 10, 11, 16, 18, 28, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 76, 77, 79, 81, 82, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 167, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 228, 229, 237, 238, 239, 252, 253

Enfermagem centrada no paciente 148, 150

Enfermagem neonatal 175

Enfrentamento 66, 75, 76, 83, 86, 88, 91, 93, 97, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 168, 173, 186, 189, 191, 197, 234

Epidemiologia 93, 221

Estratégia saúde da família 13, 28, 79, 81, 152, 186, 193, 197, 205, 208, 239, 240, 241

## **G**

Gestação 2, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 56, 59, 60, 61, 68, 106, 115, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 167, 172, 190

Gestantes 10, 11, 13, 21, 22, 23, 24, 41, 42, 45, 47, 58, 62, 63, 89, 105, 106, 108, 110, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 137, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 165, 167, 170, 172, 176, 180, 181, 193, 197

Gestão de riscos 127

Gravidez 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 34, 36, 38, 40, 43, 51, 66, 76, 101, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 170, 171, 241, 247

Gravidez de alto risco 139, 148, 150

## **H**

HIV/AIDS 164, 165, 166, 168, 172

Humanização 41, 42, 43, 45, 47, 51, 63, 92, 97, 98, 102, 103, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 122, 124, 170, 171

## **I**

Imagem corporal 1, 3, 4, 9, 10, 11, 230, 233, 237

Infecções por coronavírus 175

Insuficiência renal crônica 230, 231, 232, 233, 236, 238

## **M**

Métodos contraceptivos 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 23, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 50, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 139, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 185, 225

## **O**

Obstetrícia 27, 28, 77, 106, 110, 123, 124, 125, 137, 138, 146, 147, 153

## **P**

Parteira 12, 20, 21, 27

Parto humanizado 41, 44, 105, 109, 112, 114, 120, 122, 123, 125

Paternidade 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 251

Picadas de escorpião 221

Planejamento familiar 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 61, 130, 245

Pré-natal 14, 21, 24, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59,

60, 61, 63, 64, 107, 110, 115, 120, 121, 123, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 170, 171, 173, 184, 235, 246, 248

Puericultura 56, 182, 185, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 248

Puerpério 11, 12, 14, 28, 45, 47, 68, 121, 123, 168, 170, 173

## **Q**

Qualidade da assistência à saúde 127, 237

Qualidade de vida 2, 9, 10, 34, 51, 52, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 148, 150, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 247

## **R**

Reabilitação 203, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 231, 241

Recreação 210, 213, 214, 215, 216

## **S**

Satisfação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 120, 178, 191

Saúde da família 13, 28, 29, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 79, 81, 97, 152, 162, 183, 186, 190, 192, 193, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 239, 240, 241, 242, 245, 248, 252

Saúde da mulher 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 59, 66, 68, 76, 97, 104, 113, 130, 167, 175, 203, 240

Saúde do adolescente 239, 240, 241, 243, 246, 247, 249, 251

Saúde do homem 49, 50, 51, 59, 62, 63, 64

Saúde materno-infantil 127

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Sentimentos 2, 13, 46, 59, 74, 75, 97, 98, 99, 100, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 188, 210, 214, 216, 230, 232, 233, 237

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 56, 57, 60, 62, 65, 73, 75, 90, 101, 111, 118, 241, 245, 247

Sífilis 51, 64, 155, 156, 157, 158, 160, 162

Supressão da amamentação 163, 164

## **T**

Teste rápido 155, 156, 157, 158, 160, 162

Trabalho de parto 46, 47, 62, 107, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 149

Transmissão vertical 51, 64, 155, 157, 164, 165, 168

## V

Violência contra a mulher 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 104

Violência doméstica 62, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Violência obstétrica 83, 84, 85, 86, 89, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 144, 147



# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

# 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 